

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	15
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	16
Demonstração de Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	29
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	89
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	91
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	93
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	94

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	88.542
Preferenciais	0
Total	88.542
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	465.693	247.848
1.01	Ativo Circulante	377.141	162.326
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	5.299	5.585
1.01.02	Aplicações Financeiras	180.484	5.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	180.484	5.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	180.484	5.000
1.01.03	Contas a Receber	145.713	122.286
1.01.03.01	Clientes	145.713	122.286
1.01.04	Estoques	31.574	17.650
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.087	6.362
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.087	6.362
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.984	5.443
1.01.08.03	Outros	6.984	5.443
1.02	Ativo Não Circulante	88.552	85.522
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	31.741	28.921
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	27	27
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	27	27
1.02.01.06	Tributos Diferidos	13.939	13.996
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	13.939	13.996
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	11.482	8.717
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	11.482	7.657
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	1.060
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.293	6.181
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.774	3.903
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	2.507	2.266
1.02.01.09.05	Outros Créditos	12	12
1.02.02	Investimentos	44.126	44.734
1.02.02.01	Participações Societárias	44.126	44.734
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	44.126	44.734
1.02.03	Imobilizado	6.587	6.245
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.587	6.245
1.02.04	Intangível	6.098	5.622
1.02.04.01	Intangíveis	6.098	5.622
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.560	2.541
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	125	125
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	3.413	2.956

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	465.693	247.848
2.01	Passivo Circulante	87.564	72.718
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.832	9.815
2.01.01.01	Obrigações Sociais	929	907
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.903	8.908
2.01.02	Fornecedores	44.708	18.586
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	43.904	18.494
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	804	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.519	3.485
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.437	3.389
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	0	327
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	4.437	3.062
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	75	88
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	7	8
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.783	27.330
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.783	27.330
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	4.613	10.247
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.170	17.083
2.01.05	Outras Obrigações	14.722	13.502
2.01.05.02	Outros	14.722	13.502
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.964	11.964
2.01.05.02.04	Outras	2.758	1.538
2.02	Passivo Não Circulante	30.557	28.912
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	20.647	19.273
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.647	19.273
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	20.647	19.273
2.02.02	Outras Obrigações	3.080	3.161
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.566	1.539
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	285	279
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	1.281	1.260
2.02.02.02	Outros	1.514	1.622
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	340	425
2.02.02.02.05	Outros	1.174	1.197
2.02.04	Provisões	6.830	6.478
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.783	3.294
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.828	2.367
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	955	927
2.02.04.02	Outras Provisões	3.047	3.184
2.02.04.02.04	Provisão para Passivos a Descoberto	3.047	3.184
2.03	Patrimônio Líquido	347.572	146.218
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	238.086	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.616	49.549
2.03.04	Reservas de Lucros	53.841	53.841

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	31.805
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	1.703
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	16.062	16.062
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	14.728	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	126.905	104.139
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-81.200	-67.772
3.03	Resultado Bruto	45.705	36.367
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-26.723	-20.978
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.640	-12.175
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.782	-10.069
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	170	219
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-471	1.047
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	18.982	15.389
3.06	Resultado Financeiro	1.913	-606
3.06.01	Receitas Financeiras	3.699	4.072
3.06.01.01	Receita Financeira	3.699	1.149
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	0	2.923
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.786	-4.678
3.06.02.01	Despesa Financeira	-1.389	-1.455
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-397	-3.223
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	20.895	14.783
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.167	-4.413
3.08.01	Corrente	-1.493	-3.911
3.08.02	Diferido	-4.674	-502
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.728	10.370
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	14.728	10.370
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,17	0,013

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	7.908	-162
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	19.776	14.214
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	20.895	14.783
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	441	275
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	54	0
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	471	-1.047
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	489	-1.286
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	586	1.489
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-3.091	0
6.01.01.08	Outros	-69	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.863	-13.952
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-23.358	-24.828
6.01.02.02	Estoques	-13.924	-2.401
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-596	122
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-241	1.548
6.01.02.05	Outros Créditos	-1.541	995
6.01.02.06	Fornecedores	26.122	14.451
6.01.02.07	Obrigações Trabalhistas	995	-4.295
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	1.568	927
6.01.02.09	Outras Obrigações	1.112	-471
6.01.03	Outros	-2.005	-424
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.005	-424
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-173.706	1.052
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-1.313	-712
6.02.02	Aplicações Financeiras	-192.193	0
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	19.800	1.764
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	165.512	4.358
6.03.01	Captação de Empréstimos	3.936	15.433
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-17.695	-10.433
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	-3.819	-398
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	0	-1.746
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	1.081	1.502
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	182.009	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-286	5.248
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.585	34.519
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	5.299	39.767

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	167.067	0	0	0	186.626
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-8.962	0	0	0	-8.962
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.728	0	14.728
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.728	0	14.728
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	40.917	238.086	53.841	14.728	0	347.572

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.746	0	-1.746
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.746	0	-1.746
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.370	0	10.370
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.370	0	10.370
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	27.155	8.624	0	128.156

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	153.565	124.492
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	153.565	124.492
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-118.565	-97.863
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-103.110	-85.761
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-15.069	-11.796
7.02.04	Outros	-386	-306
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.000	26.629
7.04	Retenções	-441	-275
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-441	-275
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	34.559	26.354
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.398	5.337
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-471	1.047
7.06.02	Receitas Financeiras	3.699	4.071
7.06.03	Outros	170	219
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	37.957	31.691
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	37.957	31.691
7.08.01	Pessoal	8.285	7.559
7.08.01.01	Remuneração Direta	6.761	4.326
7.08.01.02	Benefícios	635	463
7.08.01.03	F.G.T.S.	561	396
7.08.01.04	Outros	328	2.374
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	0	1.665
7.08.01.04.02	Outros	328	709
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.710	8.726
7.08.02.01	Federais	11.033	8.946
7.08.02.02	Estaduais	1.623	-250
7.08.02.03	Municipais	54	30
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.234	5.036
7.08.03.01	Juros	391	711
7.08.03.02	Aluguéis	448	359
7.08.03.03	Outras	1.395	3.966
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	14.728	10.370
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	1.746
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	14.728	8.624

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	480.897	268.156
1.01	Ativo Circulante	419.920	209.067
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.809	8.004
1.01.02	Aplicações Financeiras	180.484	5.000
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	180.484	5.000
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	180.484	5.000
1.01.03	Contas a Receber	150.836	132.402
1.01.03.01	Clientes	150.836	132.402
1.01.04	Estoques	64.585	48.862
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.889	7.889
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.889	7.889
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.317	6.910
1.01.08.03	Outros	8.317	6.910
1.02	Ativo Não Circulante	60.977	59.089
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22.025	22.941
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	96	98
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	96	98
1.02.01.06	Tributos Diferidos	14.440	14.449
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.440	14.449
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	1.060
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	0	1.060
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	7.489	7.334
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	3.774	3.903
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.692	3.362
1.02.01.09.05	Outros Créditos	23	69
1.02.03	Imobilizado	22.134	21.376
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	22.134	21.376
1.02.04	Intangível	16.818	14.772
1.02.04.01	Intangíveis	16.818	14.772
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	2.657	2.638
1.02.04.01.03	Direitos de uso de Lojas	10.551	8.976
1.02.04.01.04	Direitos de uso de Sistemas	3.610	3.158

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	480.897	268.156
2.01	Passivo Circulante	103.256	93.786
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.339	15.377
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.529	1.624
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	14.810	13.753
2.01.02	Fornecedores	50.901	28.744
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	50.096	28.652
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	805	92
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.766	7.865
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.519	5.564
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	127	1.190
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Federais	5.392	4.374
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.232	2.286
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	15	15
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.813	27.370
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.813	27.370
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	4.643	10.287
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.170	17.083
2.01.05	Outras Obrigações	15.437	14.430
2.01.05.02	Outros	15.437	14.430
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	11.964	11.964
2.01.05.02.04	Outras	3.473	2.466
2.02	Passivo Não Circulante	30.069	28.152
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	20.773	19.399
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.773	19.399
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	20.773	19.399
2.02.02	Outras Obrigações	4.039	4.143
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.079	2.075
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	2.079	2.075
2.02.02.02	Outros	1.960	2.068
2.02.02.02.03	Parcelamento de Impostos	446	446
2.02.02.02.04	Adiantamentos de Terceiros	340	425
2.02.02.02.05	Outros	1.174	1.197
2.02.04	Provisões	5.257	4.610
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	5.257	4.610
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	4.302	3.683
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	955	927
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	347.572	146.218
2.03.01	Capital Social Realizado	40.917	21.358
2.03.02	Reservas de Capital	238.086	71.019
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	21.470	21.470
2.03.02.07	Emissão de Ações	216.616	49.549
2.03.04	Reservas de Lucros	53.841	53.841
2.03.04.01	Reserva Legal	4.271	4.271
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	31.805	31.805

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	1.703	1.703
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	16.062	16.062
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	14.728	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	138.595	112.610
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-82.150	-65.857
3.03	Resultado Bruto	56.445	46.753
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-36.589	-29.985
3.04.01	Despesas com Vendas	-25.524	-20.144
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.423	-10.088
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	358	247
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	19.856	16.768
3.06	Resultado Financeiro	1.465	-1.061
3.06.01	Receitas Financeiras	3.764	4.321
3.06.01.01	Receita Financeira	3.694	1.264
3.06.01.02	Variações Cambiais Ativas	70	3.057
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.299	-5.382
3.06.02.01	Despesa Financeira	-1.884	-2.012
3.06.02.02	Variações Cambiais Passivas	-415	-3.370
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	21.321	15.707
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.593	-5.337
3.08.01	Corrente	-1.967	-4.835
3.08.02	Diferido	-4.626	-502
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	14.728	10.370
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	14.728	10.370
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	14.728	10.370
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,17	0,13

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	5.635	-276
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	20.332	16.409
6.01.01.01	Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	21.321	15.707
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	879	608
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	55	0
6.01.01.05	Provisão para Riscos Trabalhistas, Fiscais e Cíveis	647	-1.395
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial	589	1.489
6.01.01.07	Rendimento de Aplicação Financeira	-3.091	0
6.01.01.08	Outros	-68	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-12.331	-15.829
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-18.366	-20.063
6.01.02.02	Estoques	-15.723	-9.270
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-871	-201
6.01.02.04	Depósitos Judiciais	-330	1.299
6.01.02.05	Outros Créditos	-1.359	1.090
6.01.02.06	Fornecedores	22.157	18.105
6.01.02.07	Obrigações Trabalhistas	1.057	-4.339
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	205	-1.695
6.01.02.09	Outras Obrigações	899	-755
6.01.03	Outros	-2.366	-856
6.01.03.01	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.366	-856
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-176.131	-760
6.02.01	Aquisições de Imobilizado e Intangível	-3.738	-2.524
6.02.02	Aplicações Financeiras	-192.193	0
6.02.03	Resgate de Aplicações Financeiras	19.800	1.764
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	169.301	4.613
6.03.01	Captação de Empréstimos	3.936	15.433
6.03.02	Pagamento de Empréstimos	-17.708	-10.433
6.03.03	Créditos (Débitos) com Partes Relacionadas, Exceto Sócios	0	-137
6.03.04	Juros sobre o Capital Próprio	0	-1.746
6.03.06	Créditos (Débitos) com Sócios	1.064	1.496
6.03.07	Aumento de Capital - Emissão de Ações	182.009	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.195	3.577
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	8.004	38.991
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.809	42.568

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	53.841	0	0	146.218	0	146.218
5.04	Transações de Capital com os Sócios	19.559	167.067	0	0	0	186.626	0	186.626
5.04.01	Aumentos de Capital	19.559	176.029	0	0	0	195.588	0	195.588
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-8.962	0	0	0	-8.962	0	-8.962
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.728	0	14.728	0	14.728
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.728	0	14.728	0	14.728
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	40.917	238.086	53.841	14.728	0	347.572	0	347.572

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	21.358	71.019	27.155	0	0	119.532	0	119.532
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-1.746	0	-1.746	0	-1.746
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-1.746	0	-1.746	0	-1.746
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.370	0	10.370	0	10.370
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.370	0	10.370	0	10.370
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	21.358	71.019	27.155	8.624	0	128.156	0	128.156

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	169.367	135.139
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	169.367	135.139
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-114.625	-92.954
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-86.070	-69.458
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-26.555	-23.040
7.02.04	Outros	-2.000	-456
7.03	Valor Adicionado Bruto	54.742	42.185
7.04	Retenções	-879	-608
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-879	-608
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	53.863	41.577
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.122	4.620
7.06.02	Receitas Financeiras	3.764	4.373
7.06.03	Outros	358	247
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	57.985	46.197
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	57.985	46.197
7.08.01	Pessoal	16.203	13.117
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.328	8.165
7.08.01.02	Benefícios	1.717	1.064
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.124	767
7.08.01.04	Outros	1.034	3.121
7.08.01.04.01	Participação dos Empregados no Lucro	0	1.869
7.08.01.04.02	Outros	1.034	1.252
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	21.782	15.094
7.08.02.01	Federais	14.833	11.649
7.08.02.02	Estaduais	6.799	3.405
7.08.02.03	Municipais	150	40
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.272	7.616
7.08.03.01	Juros	515	727
7.08.03.02	Aluguéis	2.973	2.183
7.08.03.03	Outras	1.784	4.706
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	14.728	10.370
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	1.746
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	14.728	8.624

Comentário do Desempenho

1. Visão Geral da Companhia

Sobre a Arezzo&Co

Arezzo Indústria e Comércio S.A. (“Companhia” ou “Arezzo&Co”) é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 38 anos de história, comercializa atualmente mais de seis milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Sua linha de produtos destaca-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento. A Companhia encerrou o primeiro trimestre de 2011 com presença nacional em 267 franquias, 29 lojas próprias e em mais de 1.782 lojas multimarcas.

As marcas “Arezzo” e “Schutz”, além de ocuparem a primeira citação de lembrança (*top of mind*) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, são as marcas de calçados femininos preferidas e mais consumidas no Brasil, conforme pesquisa da revista Perspectivas Contemporâneas publicada em 2009.

AREZZO

A “Arezzo”, principal marca em vendas do grupo, tem um *portfolio* de sapatos, bolsas e acessórios *trendy*, novo, fácil de usar e eclético. Estabelecida desde 1972, a marca tem uma estratégia de distribuição de produtos consagrada no mercado brasileiro, sendo reconhecida como a melhor franqueadora brasileira no setor pela Associação Brasileira de Franchising de 2004 a 2010.

SCHUTZ

A marca “Schutz”, por sua vez, tem maior foco no público feminino jovem, reconhecida por seu estilo moderno e inovador. Seus produtos são *fashion*, ousados, provocativos e atuais.

Alexandre Birman

A marca “Alexandre Birman”, demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (prêmio é reconhecido como o Oscar da indústria internacional de sapatos).

ANACAPRI

A marca “Anacapri” busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível.

As linhas de produtos oferecidas pelas marcas se complementam ao atingir públicos-alvo distintos, consolidando a estratégia de oferecer produtos que podem ser demandados por nichos de mercado e nas mais diversas ocasiões do dia-a-dia.

Comentário do Desempenho

2. Desempenho Operacional e Financeiro – 1T11

Resumo dos Resultados (R\$ '000)	1T10	1T11	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	112.610	138.595	23,1%
Lucro Bruto	46.753	56.445	20,7%
Margem Bruta	41,5%	40,7%	-0,8 p.p.
Ebitda ¹	17.376	20.735	19,3%
Margem Ebitda ¹	15,4%	15,0%	-0,5 p.p.
Lucro Líquido	10.370	14.728	42,0%
Margem Líquida	9,2%	10,6%	1,4 p.p.
Indicadores Operacionais	1T10	1T11	Cresc. (%)
Número de pares vendidos ('000)	1.236	1.432	15,8%
Número de bolsas vendidas ('000)	70	80	14,2%
Número de funcionários	1.299	1.587	22,2%
Número de Lojas	267	296	10,9%
LPs	22	29	31,8%
Franquias	245	267	9,0%
Outsourcing (como % da produção total)	78,0%	84,0%	6,0 p.p.
SSS ² (Franquias – sell-in)	53,4%	9,0%	
SSS ² (Lojas Próprias – sell-out)	21,9%	11,0%	

1- EBITDA = Lucro antes das Despesas Financeiras Líquidas, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação, Amortização, Resultado das Baixas de Ativos Fixos. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

2- SSS (Vendas nas mesmas lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções das lojas que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. O chamado SSS de Franquias – Sell In, refere-se a comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias – Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

Comentário do Desempenho

Receita Bruta	1T10	Part %	1T11	Part %	Cresc. (%)
Receita Bruta Total	139.233	100,0%	174.445	100,0%	25,3%
Mercado Externo	11.264	8,1%	9.811	5,6%	-12,9%
Mercado Interno	127.969	91,9%	164.634	94,4%	28,7%
Por marca					
Arezzo	95.434	68,5%	114.400	65,6%	19,9%
Schutz	30.394	21,8%	46.150	26,5%	51,8%
Outras marcas ¹	2.141	1,5%	4.084	2,3%	90,7%
Mercado Interno	127.969	91,9%	164.634	94,4%	28,7%
Por canal					
Franquias	73.852	53,0%	88.547	50,8%	19,9%
Multimarcas	33.804	24,3%	47.421	27,2%	40,3%
Lojas Próprias	19.389	13,9%	26.873	15,4%	38,6%
Outros ²	924	0,7%	1.793	1,0%	94,0%

1 Outras marcas: Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.

2 Outros: inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição.

Marcas

A Arezzo&Co tem hoje em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri, que são distribuídas através de uma rede de Lojas Próprias, Franquias e Multimarcas, presente em todos estados do país. Internacionalmente, os produtos são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas além de Lojas de Departamento.

No 1T11, após o carnaval, as principais marcas do grupo apresentaram a nova coleção de inverno. Todos os pontos de venda da rede nacional de lojas receberam novos materiais de merchandising e produtos simultaneamente. Em paralelo, foram desenvolvidas e divulgadas campanhas de marketing por meio de diversos veículos e mídias tais como: cinema, mídia impressa, internet, respeitando o perfil de cada marca.

A marca Arezzo, principal marca em vendas do grupo, alcançou no 1T11 R\$114,4m em receita bruta, um crescimento de 19,9% em relação ao 1T10, representando 65,6% das vendas consolidadas e 69,5% das vendas no mercado doméstico do grupo. Continuamos o investimento em treinamento de vendas da equipe de varejo da marca, com 14 mil horas de treinamento apenas no 1T11.

A marca Schutz apresentou expressivo crescimento alcançando receita de R\$46,2m no 1T11, montante 51,8% superior ao ano anterior. Neste trimestre iniciou-se um trabalho de análise do potencial de crescimento da Schutz através dos diversos canais já explorados pela Arezzo&Co assim como outras alternativas de canal.

A marca Alexandre Birman é a primeira marca brasileira a ter espaço ao lado dos maiores nomes da moda em grandes cadeias internacionais de varejo, tais como: Saks, Neiman Markus, Bergdorf Goodman, Printemps, entre outras. Nesse trimestre, foram realizadas diversas ações para reforçar o posicionamento da marca, contemplando desde a intensificação do trabalho de relações públicas internacionalmente, até investimentos em redes sociais e blogs internacionais.

A marca Anacapri apresentou em 2010 um novo conceito: produtos confortáveis, coloridos e acessíveis. Atualmente, opera 5 lojas na cidade de São Paulo. No primeiro trimestre de 2011, a marca foi apresentada aos clientes Multimarcas dentro da Feira Couromoda obtendo boa aceitação.

Comentário do Desempenho

Canais

Franquias

Ao final do primeiro trimestre de 2011, a Arezzo&Co contava com 267 franquias. Este é o canal de vendas mais relevante para o grupo e representou 50,8% das vendas do mercado interno.

As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus Franqueados, tiveram uma expansão em vendas nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 9,0% no 1T11 quando comparado com o 1T10.

Lojas Próprias

Este canal representa 15,4% das vendas da Arezzo&Co. São 29 Lojas Próprias, divididas entre 13 da marca Arezzo, 10 da marca Schutz, 5 da marca Anacapri e uma loja da marca Alexandre Birman. Do total, 26 estão localizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro.

As vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS – Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 11,0% no 1T11 quando comparado ao 1T10, principalmente impulsionado pelo aumento do volume de produtos vendidos.

Histórico - Lojas Franqueadas e Próprias	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Área de Venda - Total (m²)	15.317	15.799	16.700	17.558	17.554
Área de Venda - Franquia (m²)	13.175	13.329	13.826	14.591	14.587
Área de Venda - Loja Própria (m²)	2.142	2.470	2.874	2.967	2.967 ¹
Número de Lojas Total	267	273	280	296	296
Número de Franquias	245	248	253	267	267
Arezzo	243	247	252	266	266
Schutz	1	1	1	1	1
Outros	1	-	-	-	-
Número de Lojas Próprias	22	25	27	29	29
Arezzo	10	11	13	13	13 ¹
Schutz	9	9	10	10	10
Alexandre Birman	-	1	1	1	1
Anacapri	3	4	3	5	5

1 - Inclui 3 lojas do tipo Outlets cuja área total é de 936 m²

Multimarcas

No 1T11 aconteceu a Feira Couromoda, importante evento brasileiro para a venda de sapatos e acessórios de coleções de inverno para os clientes Multimarcas. Neste ano, foi apresentada pela primeira vez aos clientes Multimarcas a marca Anacapri além das tradicionais marcas Arezzo e Schutz. A marca Anacapri apresentou boa aceitação impulsionada pelo novo conceito dos produtos e pela plataforma de vendas da Arezzo&Co.

Além disso, houve um reforço das equipes internas de todas as marcas para o canal Multimarcas com o intuito de fortalecer a relação com os lojistas ao longo do ano, dentro e fora das Feiras. No 1T11, as 4 marcas foram distribuídas através de 1.782 lojas em todo Brasil.

Comentário do Desempenho

Principais indicadores financeiros	1T10	1T11	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	112.610	138.595	23,1%
(-) CMV	(65.857)	(82.150)	24,7%
Lucro Bruto	46.753	56.445	20,7%
Margem Bruta	41,5%	40,7%	-0,8 p.p.
(-) SG&A	(29.985)	(36.589)	22,0%
% da Receita	-26,6%	-26,4%	0,2 p.p.
(-) Despesa comercial	(19.817)	(25.164)	27,0%
(-) Lojas Próprias	(7.290)	(9.483)	30,1%
(-) Venda, logística e suprimentos	(12.527)	(15.681)	25,2%
(-) Despesa Geral e Administrativa	(9.807)	(10.904)	11,2%
(-) Outras (Despesas) e Receitas	247	358	44,8%
(-) Depreciação	(608)	(879)	44,6%
EBITDA	17.376	20.735	19,3%
Margem EBITDA	15,4%	15,0%	-0,5 p.p.
Lucro Líquido	10.370	14.728	42,0%
Margem Líquida	9,2%	10,6%	1,4 p.p.
Capital de Giro ¹ - % da Receita	23,1%	25,1%	2,0 p.p.
Capital Empregado ² - % da Receita	25,2%	28,1%	2,9 p.p.
Dívida total	45.807	33.586	-26,7%
Dívida líquida ³	(898)	(153.707)	n/a
Dívida líquida/EBITDA	0,0 X	-1,6 X	n/a

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

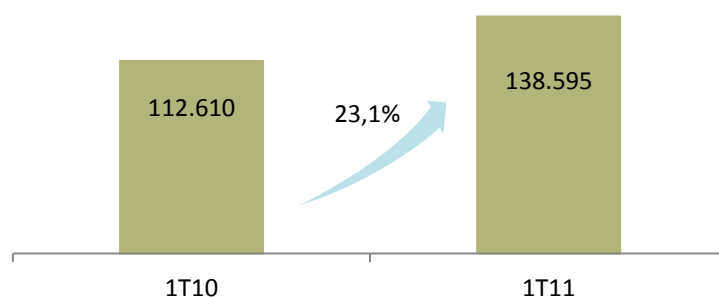
2 - Capital Empregado: Capital de Giro somado do Ativo Permanente e dos Outros Ativos de Longo Prazo descontando-se os Impostos de renda e contribuição social diferidos

3 - Dívida Líquida é equivalente a posição total de endividamento oneroso da companhia ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações de caixa de curto prazo.

Receita Líquida

A receita da Companhia expandiu 23,1% no 1T11 contra o 1T10, aumentando de R\$112,6m para R\$138,6m. Os principais fatores de sustentação do crescimento de 1T11 foram:

- i) Expansão da área de vendas: 14,6% de aumento quando comparado ao 1T10;
- ii) Maturação das 29 Lojas Próprias e Franquias abertas nos últimos 12 meses;
- iii) Aumento da produtividade das lojas, conceito de Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Franquias (9,0%) e Lojas Próprias (11,0%);
- iv) Crescimento do canal Multimarcas.



Comentário do Desempenho

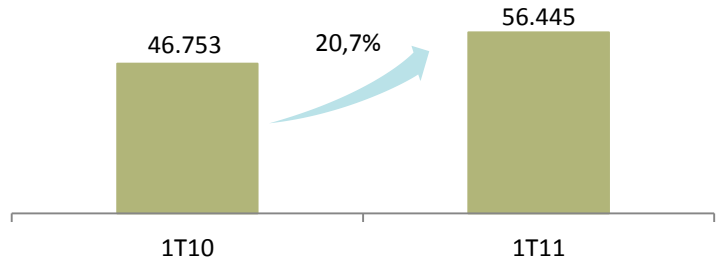
Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 1T11 teve um crescimento de 20,7% sobre 1T10, totalizando R\$56,4m, com uma margem bruta de 40,7%.

O aumento do Lucro Bruto é decorrente principalmente do aumento da receita de 23,1%

Como esperado, a margem bruta do 1T11 foi impactada pelo efeito-calendário. Geralmente, encerra-se o período de promoções e liquidações da coleção de verão logo após as festas de Carnaval. No ano de 2011 e 2010 seguimos esse padrão e por conta disso o período de liquidação no 1T11 foi estendido em 2 semanas quando comparado ao 1T10.

O canal de Lojas Próprias no 1T11 quando comparado ao 1T10 foi impactado por esse efeito, mas os demais canais de distribuição, Franquias e Multimarcas, mantiveram níveis de Margem Bruta no 1T11 similares aos níveis do 1T10.



SG&A

Despesas Comerciais

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois grandes grupos:

- i) Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:
 - ✓ Compreendem despesas da operação de sell-in e de sell-out;
- ii) Despesas de Lojas Própria:
 - ✓ Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, sell-out;

No 1T11 houve uma expansão de 27,0% das Despesas Comerciais quando comparado ao 1T10, alcançando R\$25,2m no 1T11 ante R\$19,8m no 1T10. O aumento decorreu das maiores despesas com Venda, Logística e Suprimentos, relativas a contratações e treinamento das equipes de venda dos diferentes canais, especialmente do canal Multimarcas. Essas readequações são importantes para suportar o crescimento futuro da Companhia.

Despesas Gerais e Administrativas

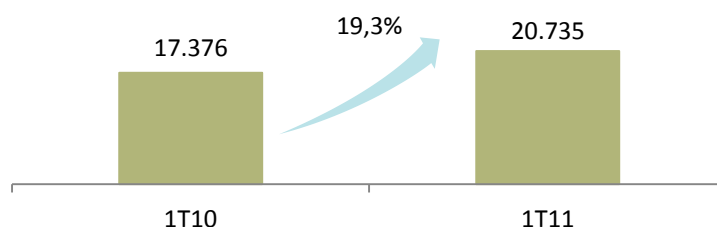
No 1T11, as Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$10,9m ante R\$9,8m no 1T10, aumento de 11,2%. Este aumento reflete a estruturação ao longo de 2010 das áreas de apoio da Companhia, especialmente o desenvolvimento do departamento de Recursos Humanos e suas iniciativas, tais como: treinamento da equipe de vendas e criação dos Programas de Estagiário e Trainee.

Comentário do Desempenho

EBITDA e Margem EBITDA (%)

O EBITDA da Companhia cresceu 19,3% no 1T11 ante o 1T10, totalizando R\$20,7m. A Margem EBITDA do 1T11 foi de 15,0%. Os principais fatores de sustentação de crescimento do EBITDA no 1T11 foram:

- i) Aumento da Receita Líquida em 23,1%;
- ii) Crescimento de Lucro Bruto de 20,7%, com retração da Margem Bruta, em função do efeito do calendário que estendeu o período de liquidação nas Lojas Próprias;
- iii) Diluição das Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas como percentual da Receita Líquida.

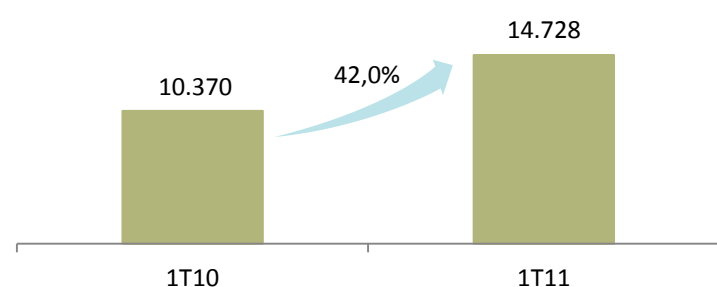


Reconciliação do Ebitda	1T10	1T11
Lucro Líquido	10.370	14.728
(-) Imposto de renda e Contribuição Social	(5.337)	(6.593)
(-) Resultado financeiro	(1.061)	1.465
(-) Depreciação e Amortização	(608)	(879)
Ebitda	17.376	20.735

Lucro Líquido e Margem Líquida (%)

A Companhia manteve uma alta conversão de EBITDA (margem de 15,0% em 1T11) para Lucro Líquido (margem de 10,6% em 1T11), um reflexo da baixa alavancagem financeira e baixo uso de capital em ativo imobilizado característico do seu modelo de negócios, que, portanto, possui baixa depreciação.

O Lucro Líquido do 1T11 somou R\$14,7m ante R\$10,4m, um aumento de 42,0% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.



Comentário do Desempenho

Geração de Caixa Operacional

No 1T11, a geração de caixa operacional da Companhia foi de R\$5,6m. O investimento de capital de giro no período foi de R\$12,3m.

O resultado operacional do trimestre permitiu a Companhia manter a geração de caixa operacional positiva apesar do consumo de caixa para aumento dos estoques (R\$15,7m) e Contas a Receber (R\$18,4m) característicos a esse período do ano.

Geração de Caixa Operacional	1T10	1T11	Variação
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	15.707	21.321	5.614
Depreciações e amortizações	608	879	271
Outros	94	(1.868)	(1.962)
Decréscimo (acrécimo) em ativos	(27.145)	(36.649)	(9.504)
Contas a receber de clientes	(20.063)	(18.366)	1.697
Estoques	(9.270)	(15.723)	(6.453)
Impostos a recuperar	(201)	(871)	(670)
Variação de outros ativos circulantes	2.389	(1.689)	(4.078)
(Decréscimo) acréscimo em passivos	11.316	24.318	13.002
Fornecedores	18.105	22.157	4.052
Obrigações fiscais e sociais	(1.695)	205	1.900
Variação de outras obrigações	(5.094)	1.956	7.050
Decréscimo (acrécimo) do capital de giro	(15.829)	(12.331)	3.498
Pagamento de Imposto de renda e contribuição social	(856)	(2.366)	(1.510)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(276)	5.635	5.911

Investimentos – CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório; e 3) outros investimentos, que são principalmente relacionado a modernização da operação industrial.

Na comparação do 1T11 com 1T10, o Capex total aumentou em R\$1,1m, principalmente pelos investimentos em expansão de lojas e aumento dos investimentos em Sistemas e Tecnologia de Informação. Sobre os investimentos em Lojas, no 1T11 houve investimentos de R\$2,2m, montante 31,1% superior ao mesmo período de 2010. Esses recursos foram investidos em pontos de venda previstos para inaugurarem ao longo do ano de 2011.

Sumário de Investimentos	1T10	1T11	Cresc. (%)
Capex - total	2.517	3.661	45,5%
Lojas - expansão e reformas	1.689	2.215	31,1%
Corporativo	709	1.237	74,5%
Outros	119	209	75,9%

Comentário do Desempenho

Posição de Caixa e Endividamento

A Arezzo&Co conclui sua Oferta Inicial de Ações no dia 2 de fevereiro de 2011. Foram 10.294.118 ações para a emissão primária, reforçando o caixa da Companhia em R\$182,0m. A Companhia encerrou o 1T11 com R\$153,7m de caixa líquido.

A política de endividamento se manteve conservadora, apresentando como principais características:

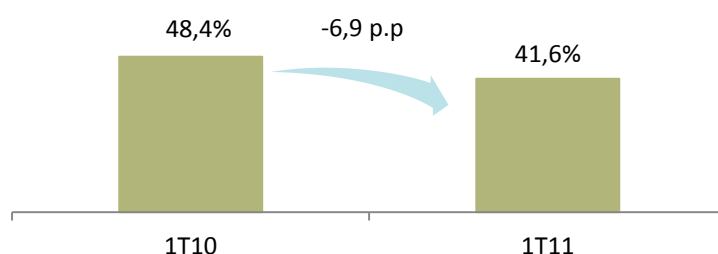
- ✓ Endividamento total alcançou R\$33.6m no 1T11 ante R\$46,8m no 4T10;
- ✓ Endividamento de Longo Prazo alcançou 61,9% no 1T11 ante 41,5% no 4T10;
- ✓ O custo médio ponderado da dívida total da Companhia no 1T11 se mantém bastante reduzido.

Posição de Caixa e Endividamento	1T10	4T10	1T11
Caixa e caixa equivalente	46.705	13.004	187.293
Dívida Total	45.807	46.769	33.586
Curto Prazo	28.755	27.370	12.813
<i>Como % da Dívida Total</i>	<i>62,8%</i>	<i>58,5%</i>	<i>38,1%</i>
Longo Prazo	17.052	19.399	20.773
<i>Como % da Dívida Total</i>	<i>37,2%</i>	<i>41,5%</i>	<i>61,9%</i>
Dívida Líquida	(898)	33.765	(153.707)

ROIC (Retorno sobre o Capital Investido)

Seguindo o direcionamento estratégico da Companhia, houve forte investimento em Capital de Giro quando comparado ao 1T10, especialmente em estoques e contas a receber.

Como reflexo do aumento de 49,0% do capital investido na operação, o Retorno sobre o Capital Investido no 1T11 foi de 41,6% ante 48,4% no 1T10.



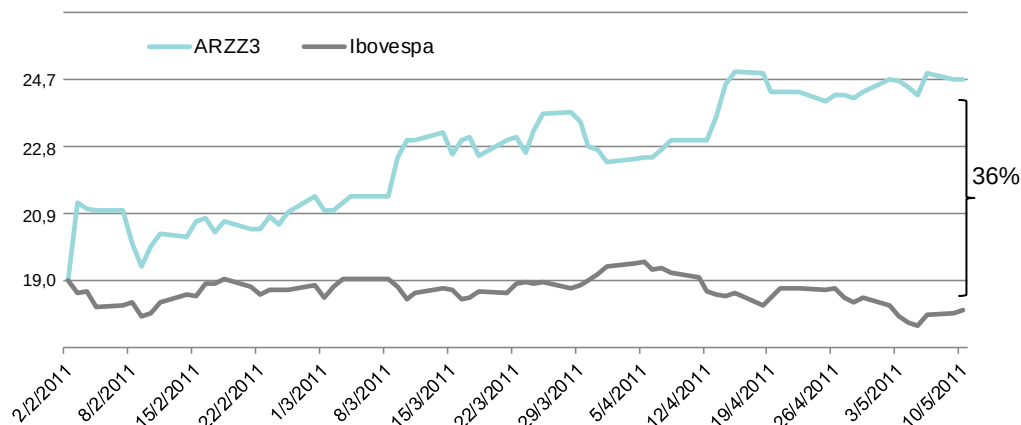
Comentário do Desempenho

3. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

Arezzo&Co concluiu sua abertura de capital 02 de fevereiro de 2011, quando passou a negociar suas ações no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadoria e Futuros (“BM&FBOVESPA”) (ticker ARZZ3), comprometendo-se com o nível mais alto de governança corporativa do mercado de capitais brasileiro.

Em 31 de março de 2011, o *Market cap* da Companhia era de R\$2,0 bilhões (cotação R\$22,75) representando uma valorização acumulada de 19,7% desde a abertura de capital. Até 10 de maio, a valorização cumulada foi de 30,1%, contra -4,4% do Ibovespa, o equivalente a um desempenho 36% superior.

Arezzo&Co	
Ações emitidas	88.542.410
Ticker	ARZZ3
Início de negócios	2/2/2011
Cotação (31/03/2011)	22,75
Market Cap	2.014 milhões
Cotação (10/05/2011)	24,72
Market Cap	2.189 milhões
Desempenho	
1T11 ¹	19,7%
2011 ²	30,1%



1- Período de 02/02/2011 a 31/03/2011.

2- Período de 02/02/2011 a 10/05/2011.

4. Cláusula Compromissória

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

5. Auditores Independentes

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício encerrado em 31 de março de 2011 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

6. Relações com Investidores – RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, www.arezzoco.com.br, e nas páginas da CVM, www.cvm.gov.br, e BM&FBOVESPA, www.bmfbovespa.com.br.

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail ri@arezzoco.com.br ou por telefone: (11) 2132-4300.

Comentário do Desempenho

Aviso importante

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

As informações financeiras consolidadas da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Arezzo Indústria e Comércio S.A. (a “Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada à Rua Fernandes Tourinho, 147 – salas 1301 a 1303 na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, tendo suas ações negociadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código ARZZ3 desde 02 de fevereiro de 2011.

A Companhia tem por objeto, juntamente com as suas controladas, a fabricação, o desenvolvimento, a modelagem e o comércio de calçados, bolsas e acessórios para o vestuário feminino.

Em 31 de março de 2011, a Companhia contava com 267 franquias no Brasil e no exterior e 29 lojas próprias distribuídas pelo Brasil. O sistema de franquias é controlado pela própria Companhia e as lojas próprias fazem parte das controladas.

As controladas da Companhia, incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

ZZAB Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAB”)

A ZZAB tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo lojas ativas nas cidades de São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Em 01 de junho de 2010, a ZZAB incorporou a ZZAH e ZZAIBI (conforme abaixo definidas).

ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZSAP”)

A ZZSAP tem por objeto a fabricação e comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como a importação e exportação desses produtos.

ZZARIO Comércio de Calçados Ltda. (“ZZARIO”)

A ZZARIO, criada em setembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo sete lojas na cidade do Rio de Janeiro.

ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda. (“ZZAF”)

A ZZAF, criada em novembro de 2008, tem por objeto a comercialização de sapatos, bolsas e cintos de couro, componentes para calçados, artigos de vestuário, acessórios de moda, bem como importação e exportação desses produtos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZCAPRI")

A ZZCAPRI, criada em novembro de 2008, tem por objeto o comércio varejista de calçados, bolsas e cintos, possuindo cinco lojas na cidade de São Paulo.

ZZAH Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAH") e ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. ("ZZAIBI")

A ZZAH e a ZZAIBI iniciaram as suas atividades em fevereiro de 2009 com o objeto de atuar no comércio varejista de calçados, bolsas e cintos. Estas duas empresas foram integralmente incorporadas pela ZZAB em junho de 2010.

Schutz International Corporation ("Schutz Int.")

A Schutz Int., sediada em Miami, Estados Unidos, tem por objeto a comercialização de calçados e intermediação de negócios.

Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda. ("Shoes For U")

Adquirida em 21 de julho de 2008, a Shoes For U tem por objeto a participação comércio varejista de calçados, bolsas, cintos e acessórios. Desde 28 de maio de 2010 as operações da Shoes For U estão paralisadas.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2011 e estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), e estão de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária.

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas também foram preparadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2011 e também estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), e estão de acordo com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*.

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de março de 2011. As demonstrações financeiras intermediárias foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

A elaboração das demonstrações financeiras intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras intermediárias, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia para o trimestre findo 31 de março de 2011 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 03 de maio de 2011.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %	
	31/03/2011	31/12/2010
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Allmaness Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda (*)	99,9999	99,9999
Schutz International Corporation	99,9999	99,9999
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	99,9999	99,9999
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	99,9999	99,9999

(*) Anteriormente denominada Schutz Shoes Design Exp. e Imp. de Calçados Ltda.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.3 Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou como principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre no momento de sua entrega.

Receita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.4 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

2.5 Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria “ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado” conforme apresentado na Nota 5.

2.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Caso o prazo de recebimento seja equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

A provisão para devedores duvidosos (*impairment*) foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.7 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

Matérias primas - custo de aquisição segundo o custo médio.

Produtos acabados e em elaboração - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal.

O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

2.8 Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada.

A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controladora.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.8 Investimentos em controladas--Continuação

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras intermediárias da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

2.9 Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	Vida útil média estimada
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado.

Durante o trimestre findo em 31 de março de 2011 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e conseqüentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

2.10 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas.

A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo.

Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.11 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

2.12 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e, no trimestre encerrado em 31 de março de 2011 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

2.13 Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e/ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.14 Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas, e

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável.

No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. Dessa forma, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação--Continuação

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias seja revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.14 Tributação--Continuação

Impostos diferidos--Continuação

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido.

Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

2.15 Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.16 Lucro por ação

A Companhia efetua os cálculos do lucro por ação - utilizando o número médio ponderado de ações ordinárias totais em circulação, durante o período correspondente ao resultado conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33).

2.17 Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 R2 (IAS 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC / IASB.

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes (*stakeholders*).

2.18 Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.18 Instrumentos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis, empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.18 Instrumentos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente--Continuação

Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

2.19 Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCs") como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo (vide Nota 27.c).

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

2.20 Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios a Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias e lojas multimarcas) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

2. Políticas contábeis--Continuação

2.21 Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor.

Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado de forma linear ao longo do prazo do arrendamento mercantil.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação. As principais premissas utilizadas para determinar o valor recuperável das unidades geradoras de caixa são detalhadas na Nota 15.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A taxa efetiva prevista para o final do exercício de 2011 é consistente com a taxa efetiva do período destas demonstrações financeiras intermediárias, não sendo esperadas variações significativas.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para todas as causas cuja probabilidade de perda seja estimada como provável. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. *Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação*

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras intermediárias devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas trimestralmente.

4. Novas IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de Interpretação de Informações Financeiras do IASB)

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2011. A Administração da Companhia não prevê que a adoção destes novos pronunciamentos e interpretações terá um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia no período de aplicação inicial. Segue abaixo a avaliação da Companhia dos impactos destes novos procedimentos e interpretações:

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

- IAS 24 Exigências de Divulgação para Entidades Estatais e Definição de Parte relacionada (Revisada) - A versão revisada da IAS 24 simplifica as exigências de divulgação para entidades estatais e esclarece a definição de parte relacionada. A norma revisada aborda aspectos que, segundo as exigências de divulgação e a definição de parte relacionada anteriores, eram demasiadamente complexos e de difícil aplicação prática, principalmente em ambientes com amplo controle estatal, oferecendo isenção parcial a entidades estatais e uma definição revista do conceito de parte relacionada. Esta alteração foi emitida em novembro de 2009, passando a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.
- IFRIC 14 Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo - Esta alteração visa a corrigir uma consequência involuntária da IFRIC 14. A alteração aplica-se apenas àquelas situações em que uma entidade está sujeita a requisitos mínimos de financiamento e antecipa contribuições a fim de cobrir esses requisitos. A alteração permite que essa entidade contabilize o benefício de tal pagamento antecipado como ativo. Esta alteração passa a vigorar para exercícios fiscais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011. Esta alteração não teve impacto nas demonstrações financeiras consolidadas intermediárias da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	5.299	5.585	6.809	8.004
Total	5.299	5.585	6.809	8.004

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins, sendo que a Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor, sendo que estão representadas por aplicações financeiras em fundos atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (fundos DI), Certificados de Depósito Bancário, e operações compromissadas (operações com compromisso de recompra), e são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações. As aplicações são classificadas como equivalente de caixa, conforme a descrição do CPC 3 (IAS 7).

A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação
31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

6. Aplicações financeiras

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Circulante				
Fundo exclusivo (a)	180.484	-	180.484	-
CDB/CDI – renda fixa (b)	-	5.000	-	5.000
Total Circulante	180.484	5.000	180.484	5.000
Não circulante				
Fundo de capitalização	27	27	96	98
Total das aplicações financeiras	180.511	5.027	180.580	5.098

- (a) Fundo exclusivo constituído em 02 de fevereiro de 2011 cuja aplicação inicial corresponde aos montantes captados na oferta pública de ações conforme descrito na Nota 21. Estes ativos são compostos por títulos do tesouro nacional, certificados de depósitos bancários (“CDBs”) e debêntures emitidas por instituições financeiras classificadas com *rating* AAA.

Em 31 de março de 2011 a remuneração média dos investimentos do fundo é de 101,7% do CDI. Os ativos do fundo são compostos em 30% por Letras Financeiras do Tesouro – LFT e 53% dos ativos possuem liquidez diária.

- (b) Correspondem substancialmente a investimentos remunerados por referência à variação do CDI. As taxas pactuadas, que remuneram esses investimentos, variam de 100% a 103% do CDI.

7. Contas a receber de clientes

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Duplicatas – clientes	130.361	106.722	136.099	112.414
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 12.a)	14.865	14.748	-	-
Cheques	33	46	842	1.291
Cartões de crédito	885	1.270	14.351	19.221
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(431)	(500)	(456)	(524)
Total	145.713	122.286	150.836	132.402

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

7. Contas a receber de clientes--Continuação

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações preponderantemente representadas nas contas de “cartões de créditos” e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, representadas pelas contas de “duplicatas - clientes”.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Saldo no início do período	(500)	(442)	(524)	(466)
Adições	(13)	(58)	(14)	(58)
Recuperações/ realizações	82	-	82	-
Saldo no final do período	(431)	(500)	(456)	(524)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
A vencer	144.021	120.257	148.728	129.822
Vencido até 30 dias	590	689	703	993
Vencido de 31 a 60 dias	319	148	423	190
Vencido de 61 a 90 dias	257	203	307	229
Vencido de 91 a 180 dias	95	561	168	666
Vencido de 181 a 360 dias	-	3	54	41
Vencido há mais de 360 dias	431	425	453	461
	145.713	122.286	150.836	132.402

Do total das contas a receber, R\$ 23.929 (R\$ 23.560 em 31 de dezembro 2010) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

8. Estoques

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Almoxarifado	2.677	2.126	11.150	10.951
Produtos em elaboração	1.222	813	8.527	9.437
Produtos acabados	21.618	11.601	37.499	24.135
Adiantamentos a fornecedores	6.079	3.132	7.431	4.361
(-) Provisão para perdas	(22)	(22)	(22)	(22)
Total	31.574	17.650	64.585	48.862

Os produtos em almoxarifado referem-se a matérias primas destinadas, principalmente, ao desenvolvimento de novos tipos de produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada "ZZSAP". Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes.

Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente.

A movimentação da provisão para perdas, está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Saldo no início do período	(22)	(27)	(22)	(27)
Adições	-	(535)	-	(535)
Recuperações/ realizações	-	540	-	540
Saldo no final do período	(22)	(22)	(22)	(22)

9. Impostos a recuperar

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
ICMS a recuperar	5.473	5.785	6.152	6.105
Antecipação de IRPJ	3.597	3.175	4.482	3.953
Antecipação de CSLL	1.232	1.080	1.284	1.115
Outros	559	225	745	619
Total	10.861	10.265	12.663	11.792
(-) circulante	7.087	6.362	8.889	7.889
Não circulante	3.774	3.903	3.774	3.903

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

10. Outros créditos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Despesas antecipadas	192	356	260	372
Adiantamentos a empregados	1.056	934	1.241	1.313
Adiantamentos a fornecedores	741	471	1.676	1.472
Adiantamentos de viagens	584	441	586	442
Adiantamento ao fundo de propaganda	2.801	3.181	2.801	3.181
Outros créditos a realizar	1.622	72	1.776	199
Total	6.996	5.455	8.340	6.979
(-) circulante	6.984	5.443	8.317	6.910
Não circulante	12	12	23	69

Adiantamento ao fundo de propaganda

Para a propaganda e promoção nacional da rede de franquias da Companhia ("Rede de Franquias Arezzo"), o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado "Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo". Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

11. Imposto de renda e contribuição social

a) Impostos diferidos

O imposto de renda pessoa jurídica ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

11. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

a) Impostos diferidos--Continuação

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Créditos tributários - resultantes de incorporação (i)	13.935	13.935	13.935	13.935
(-) Amortização fiscal	(7.896)	(7.200)	(7.896)	(7.200)
Créditos tributários - resultantes de incorporação (ii)	7.535	7.535	7.535	7.535
(-) Amortização fiscal	(1.884)	(1.507)	(1.884)	(1.507)
Imposto de renda e contribuição social diferidos resultante de incorporação	11.690	12.763	11.690	12.763
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias (iii)	2.249	1.233	2.750	1.686
Total do imposto de renda e contribuição social diferidos	13.939	13.996	14.440	14.449

- (i) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente do aumento de capital que a BRICS Participações S.A. (BRICS) efetuou na Companhia a valor de mercado determinado por peritos independentes, o qual subsequentemente foi incorporado pela Companhia por meio da operação de incorporação reversa, líquido da provisão retificadora do ágio prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contrapartida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (ii) O ágio, justificado pela expectativa de rentabilidade futura, é decorrente de incorporação pela Companhia de acervo oriundo de cisão da FIGEAC Holdings S.A. ("FIGEAC"), líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99 que, em essência, representa o benefício fiscal decorrente da dedutibilidade do referido ágio. O acervo líquido incorporado será amortizado contabilmente e fiscalmente em um prazo estimado de cinco anos e teve como contra partida uma reserva especial de ágio a ser transferida para a conta de capital em favor dos acionistas quando da realização total do benefício fiscal.
- (iii) Crédito tributário diferido decorrente de diferenças temporárias dedutíveis, principalmente sobre provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A seguir demonstramos a reconciliação do ativo fiscal diferido:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Saldo de abertura	13.996	19.018	14.449	19.697
Crédito fiscal sobre custos de emissão de ações (vide nota 21.2)	4.617	-	4.617	-
Despesa de imposto reconhecida no resultado	(4.674)	(5.022)	(4.626)	(5.248)
	13.939	13.996	14.440	14.449

Os estudos e projeções efetuados pela Administração da Companhia indicam geração de resultados positivos futuros, em montante que possibilita a compensação futura créditos tributários nos próximos anos.

Com base nas projeções de resultados tributáveis futuros, a estimativa de recuperação do saldo ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos (controladora e consolidado) encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
	31/03/2011	31/03/2011
2012	4.300	4.400
2013	4.300	4.400
2014	4.300	4.400
2015	520	620
2016	519	620
Total	13.939	14.440

b) Reconciliação entre a despesa de IRPJ e CSLL pela alíquota nominal e pela efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/11	31/03/10	31/03/11	31/03/10
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	20.895	14.783	21.321	15.707
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Expectativa de despesa de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(7.104)	(5.026)	(7.249)	(5.340)
Efeito do IRPJ e da CSLL sobre as diferenças permanentes:				
Benefício dos gastos com pesquisa e inovação tecnológica - lei nº 11.196/05	885	-	885	-
Equivalência patrimonial	(160)	356	-	-
Juros sobre capital próprio	-	593	-	593
Outras diferenças permanentes	212	(336)	(229)	(590)

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(6.167)	(4.413)	(6.593)	(5.337)
Corrente	(1.493)	(3.911)	(1.967)	(4.835)
Diferido	(4.674)	(502)	(4.626)	(502)
	(6.167)	(4.413)	(6.593)	(5.337)
Taxa efetiva - %	29,52%	29,85%	30,92%	33,98%

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas

a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores

Controladora	31/03/2011						
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações		
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	4.515	-	-	-	1.055	-
Schutz Shoes Design	-	-	984	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	-	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	6.761	-	554	190	-	6.973	-
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	13	-	3.218	5.747	-	21	10.264
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	5.962	-	714	11	-	1915	-
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	1.694	-	1.496	6	-	(40)	4
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	435	-	-	5.097	285	-	34.267
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	1.281	-	-
Total Controladora	14.865	4.515	6.967	11.051	1.566	9.924	44.535
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	-	-	2.079	-	-

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	31/12/2010					31/03/2010	
	Ativo circulante	Ativo não circulante		Passivo circulante	Passivo não circulante	Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras
Controladora							
Empresas controladas							
Schutz International Corporation	-	4.254	-	-	-	503	-
Schutz Shoes Design	-	-	951	-	-	-	-
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	1	-	-	99	-
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	7.394	-	508	385	-	4.431	-
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	5	-	393	2.386	-	22	9.630
ZZAH Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	201	-
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	193	-
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	5.264	-	7	2	-	1.720	-
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	1.761	-	1.543	-	-	2	-
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	324	-	-	4.450	279	11	27.299
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	1.260	-	-
Total Controladora	14.748	4.254	4.463	7.223	1.539	7.182	36.929
Consolidado							
Controladores							
Acionistas	-	-	1.060	-	2.075	-	-

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

b) Natureza, termos e condições das transações – Empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Companhia (controladora) para as lojas ZZAB e ZZARIO (controladas) e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas).

As transações comerciais praticadas entre tais partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento de partes relacionadas é de 91 dias, enquanto o prazo médio de pagamento das partes relacionadas é de 30 dias.

Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") acrescida de juros de 2,5% ao ano, bem como os saldos de dividendos a pagar, quando houver.

c) Remuneração da Administração

A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. No trimestre findo em 31 de março de 2011 a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 596 (R\$ 734 em 31 de março de 2010), como segue:

	31/03/2011	31/03/2010
Remuneração Fixa Anual		
Salário / Pró-labore	596	598
Remuneração Variável		
Bônus	-	136
Total da remuneração	596	734

A Companhia e suas controladas não concedem benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração e seus empregados.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

12. Saldos e transações com partes relacionadas--Continuação

d) Garantias

A Companhia é a garantidora de um contrato de arrendamento mercantil firmado em novembro de 2009 por sua controlada ZZSAP no montante de R\$179.

e) Transações ou relacionamentos com acionistas

A Companhia mantém contrato de locação do imóvel onde está estabelecida sua filial na cidade de Campo Bom, Estado do Rio Grande do Sul, que é de propriedade de uma empresa cujo sócio é um dos acionistas da Companhia (Anderson Lemos Birman). O valor do aluguel pago no trimestre findo em 31 de março de 2011 foi de R\$ 22 (R\$ 21 em 31 de março de 2010). O contrato tem vigência de 60 meses e é reajustado a cada 12 meses pelo IGP-M.

Alguns diretores da Companhia detêm, de forma direta e indireta, uma participação total de 54% das ações da Companhia em 31 de março de 2011, sendo a participação indireta realizada por meio da ALBIR Participações S.A.

f) Transações com outras partes relacionadas

A Companhia mantém contrato de prestação de serviços com o Escritório de Advocacia Procópio de Carvalho de propriedade do Sr. José Murilo Procópio de Carvalho, membro do Conselho de Administração da Companhia, e com a empresa Ethos Desenvolvimento S/C Ltda do Sr. José Ernesto Beni Bolonha, também membro do Conselho de Administração da Companhia. Estas empresas receberam no trimestre findo em 31 de março de 2011 R\$ 37 e R\$ 102 (R\$337 e R\$124 em 31 de março de 2010), respectivamente.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

13. Investimentos

Os detalhes dos investimentos em sociedades controladas estão a seguir apresentados:

Descrição	Capital social	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do período	% - Participação
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	16.038	22.975	(619)	99,99
Allmaness Calçados Ltda. (**)	10	161	2	99,99
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	591	10.591	663	99,99
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	6.945	5.644	(627)	99,99
ZZAF Ind. e Com. de Calçados Ltda.	350	3.480	198	99,99
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.500	1.275	(225)	99,99
ZZAH Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	99,99
Investimentos				
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda. (**)	750	(400)	(23)	99,99
Schutz International Corporation	100	(2.260)	160	99,99
Shoes For U Com. de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	50	(387)	-	99,99
Provisão para passivo a descoberto				

Descrição	Investimentos/ Provisão para passivo a descoberto		Resultado de equivalência patrimonial	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/03/2010
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	22.975	23.594	(619)	(419)
Allmaness Calçados Ltda. (**)	161	159	2	2
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	10.591	9.928	663	1.742
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	5.644	6.271	(627)	(511)
ZZAF Ind. e Com. de Calçados Ltda.	3.480	3.282	198	410
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	1.275	1.500	(225)	(309)
ZZAH Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	26
ZZAIBI Comércio de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	(13)
Investimentos	14.126	44.734	(608)	928
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda. (**)	(400)	(377)	(23)	-
Schutz International Corporation	(2.260)	(2.420)	160	112
Shoes For U Com. de Calçados e Acessórios Ltda. (**)	(387)	(387)	-	7
Provisão para passivo a descoberto	(3.047)	(3.184)	137	119
	11.079	41.550	(471)	1.047

(*) Incorporadas em junho de 2010 pela controlada ZZAB Com. de Calçados Ltda.

(**) Empresas operacionais cujas atividades encontram-se paralisadas.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	Controladora	
	31/03/2011	31/12/2010
Saldo no início do período, líquido da provisão para perdas	41.550	31.499
Integralização de capital	-	4.625
Equivalência patrimonial	(471)	5.426
Saldo no final do período, líquido da provisão para perdas	41.079	41.550

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

14. Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

Controladora:

Custo do Imobilizado bruto	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e showroom	Veículos	Terrenos	Total
Saldo em 31/12/09	2.526	1.427	782	1.861	57	101	6.754
Aquisições	958	403	451	680	-	1.400	3.892
Baixas	(8)	(3)	(9)	-	-	-	(20)
Saldo em 31/12/10	3.476	1.827	1.224	2.541	57	1.501	10.626
Aquisições	195	93	266	23	-	-	577
Baixas	(32)	-	-	-	-	-	(32)
Saldo em 31/03/11	3.639	1.920	1.490	2.564	57	1.501	11.171
Depreciação Acumulada							
Saldo em 31/12/09	(1.594)	(871)	(483)	(727)	(19)	-	(3.694)
Depreciação	(338)	(117)	(76)	(157)	(5)	-	(693)
Baixa	2	4	-	-	-	-	6
Saldo em 31/12/10	(1.930)	(984)	(559)	(884)	(24)	-	(4.381)
Depreciação	(112)	(35)	(28)	(47)	(1)	-	(223)
Baixa	20	-	-	-	-	-	20
Saldo em 31/03/11	(2.022)	(1.019)	(587)	(931)	(25)	-	(4.584)
Valor residual líquido							
Saldo em 31/03/11	1.617	901	903	1.633	32	1.501	6.587
Saldo em 31/12/10	1.546	843	665	1.657	33	1.501	6.245
Saldo em 31/12/09	932	556	299	1.134	38	101	3.060

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

14. Imobilizado--Continuação

Consolidado:

Custo do Imobilizado bruto	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e showroom	Prédios	Veículos	Terrenos	Total
Saldo em 31/12/09	2.908	2.922	4.417	7.571	920	122	101	18.961
Aquisições	1.171	1.410	1.839	5.254	18	-	1.400	11.092
Baixas	(23)	(92)	(18)	(15)	-	-	-	(148)
Saldo em 31/12/10	4.056	4.240	6.238	12.810	938	122	1.501	29.905
Aquisições	265	293	389	471	-	-	-	1.418
Baixas	(32)	(1)	-	-	-	-	-	(33)
Saldo em 31/03/11	4.289	4.532	6.627	13.281	938	122	1.501	31.290
Depreciação Acumulada								
Saldo em 31/12/09	(1.743)	(1.252)	(2.174)	(1.229)	(92)	(68)	-	(6.558)
Depreciação	(416)	(298)	(343)	(910)	(6)	(15)	-	(1.988)
Baixa	5	10	-	2	-	-	-	17
Saldo em 31/12/10	(2.154)	(1.540)	(2.517)	(2.137)	(98)	(83)	-	(8.529)
Depreciação	(134)	(94)	(124)	(288)	(4)	(3)	-	(647)
Baixa	20	-	-	-	-	-	-	20
Saldo em 31/03/11	(2.268)	(1.634)	(2.641)	(2.425)	(102)	(86)	-	(9.156)
Valor residual líquido								
Saldo em 31/03/11	2.021	2.898	3.986	10.856	836	36	1.501	22.134
Saldo em 31/12/10	1.902	2.700	3.721	10.673	840	39	1.501	21.376
Saldo em 31/12/09	1.165	1.670	2.243	6.342	828	54	101	12.403

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos da Companhia estão apresentados a seguir:

Controladora:

Custo do intangível bruto	Marcas e patentes	Direitos de uso de lojas	Direitos de uso de sistemas	Total
Saldo em 31/12/2009	2.513	125	5.583	8.221
Aquisições	28	-	1.852	1.880
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	7.435	10.101
Aquisições	19	-	717	736
Baixas	-	-	(44)	(44)
Saldo em 31/03/2011	2.560	125	8.108	10.793
Amortização acumulada				
Saldo 31/12/2009	-	-	(3.876)	(3.876)
Amortização	-	-	(603)	(603)
Baixa	-	-	-	-
Saldo 31/12/2010	-	-	(4.479)	(4.479)
Amortização	-	-	(218)	(218)
Baixa	-	-	2	2
Saldo 31/03/2011	-	-	(4.695)	(4.695)
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
Valor residual líquido				
Saldo em 31/03/2011	2.560	125	3.413	6.098
Saldo em 31/12/2010	2.541	125	2.956	5.622
Saldo em 31/12/2009	2.513	125	1.707	4.345

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Consolidado:

Custo do intangível bruto	Marcas e patentes	Direitos de uso de lojas	Direitos de uso de sistemas	Total
Saldo em 31/12/2009	2.610	6.514	5.886	15.010
Aquisições	28	2.462	1.931	4.421
Baixas	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2010	2.638	8.976	7.817	19.431
Aquisições	19	1.575	726	2.320
Baixas	-	-	(44)	(44)
Saldo em 31/03/2011	2.657	10.551	8.499	21.707
Amortização acumulada				
Saldo em 31/12/2009	-	-	(3.977)	(3.977)
Amortização	-	-	(682)	(682)
Baixa	-	-	-	-
Saldo em 31/12/2010	-	-	(4.659)	(4.659)
Amortização	-	-	(232)	(232)
Baixa	-	-	2	2
Saldo em 31/03/2011	-	-	(4.889)	(4.889)
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	
Valor residual líquido				
Saldo em 31/03/2011	2.657	10.551	3.610	16.818
Saldo em 31/12/2010	2.638	8.976	3.158	14.772
Saldo em 31/12/09	2.610	6.514	1.909	11.033

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas.

Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados.

Foi reconhecido no resultado do período findo em 31 de março de 2011 o montante de R\$ 3.667 na controladora e no consolidado (R\$ 4.073 no mesmo período em 2010) relativo a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

15. Intangível--Continuação

Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perda no período findo em 31 de dezembro de 2010, visto que o valor estimado de uso era superior ao valor líquido contábil na data da avaliação. Na preparação destas demonstrações financeiras intermediárias, a Companhia avaliou a existência de fatores que pudessem impactar o valor de seus ativos e não constatou indicativos de que os mesmos possam ter sofrido desvalorização.

16. Obrigações trabalhistas

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Salários a pagar	6.752	6.736	7.262	7.998
Provisão para férias e encargos	3.151	2.172	7.548	5.755
Totais	9.903	8.908	14.810	13.753

17. Empréstimos e financiamentos

As operações de empréstimos e financiamentos podem ser assim resumidas:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Capital de giro				
Banco do Brasil (FINAME)	44	48	44	48
Banco Votorantin S/A	-	278	-	278
Banco Santander S/A	-	4.058	-	4.058
Banco Itaú S/A	-	832	-	832
BNDES - HSBC	822	1.658	822	1.658
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	8.170	17.083	8.170	17.083
FINEP	24.394	22.646	24.394	22.646
Outros	-	-	156	166
Total	33.430	46.603	33.586	46.769
(-) circulante	12.783	27.330	12.813	27.370
Não circulante	20.647	19.273	20.773	19.399

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são:

- (i) Capital de giro: taxa média ponderada de 6,8% ao ano;
- (ii) BNDES: 8,5% ao ano com desconto de 20% referente à adimplência;
- (iii) FINEP: Taxa de 5,25% ao ano, ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% ao ano;
- (iv) Outros: 1,37% ao mês;
- (v) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em dólares, acrescido pela taxa Libor média de 2,03% ao ano.

Vencimentos dos contratos

- Banco do Brasil S/A: parcelas mensais com vencimento final em outubro de 2012;
- HSBC - BNDES: vencimento 15 de junho de 2011;
- Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015; e
- FINEP: vencimento em agosto de 2017.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2011 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora	Consolidado
2012	3.788	3.833
2013	3.779	3.825
2014	3.779	3.809
Após 2014	9.301	9.306
Total	20.647	20.773

Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas majoritários e também com carta de fiança bancária e não possuem cláusulas restritivas ("covenants") relacionadas a indicadores financeiros.

Linhas de crédito

Em 31 de março de 2011, a Companhia não mantém linhas de crédito com recursos não utilizados.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

17. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S/A, com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário.

A Companhia é garantidora dessas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco ABN AMRO Real S/A. Em 31 de março de 2011 o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 485 (R\$ 524 em 31 de dezembro de 2010).

18. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Fornecedores nacionais	43.904	18.494	50.096	28.652
Fornecedores estrangeiros	804	92	805	92
Totais	44.708	18.586	50.901	28.744

19. Programa de parcelamento fiscal

A sociedade controlada SAP Schutz aderiu ao Parcelamento Especial (PAES), disciplinado pela Lei nº 10.684 de 30 de maio de 2003, inscrevendo parte substancial dos débitos tributários vencidos até 15 de julho de 2003. Conforme previsto na legislação mencionada, as empresas que integram este programa são obrigadas a manter o pagamento regular das parcelas mensais, podendo ser excluídas do programa caso atrasem estes pagamentos por três meses consecutivos ou seis meses alternados, o que primeiro ocorrer.

As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a SAP Schutz auferir um gasto mensal de, aproximadamente, R\$16, estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

Notas Explicativas**Arezzo Indústria e Comércio S.A.**

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso, como segue, vinculadas aos depósitos judiciais:

Natureza	Controladora						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/03/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	28	-	955
Trabalhista	1.419	2.251	(1.303)	2.367	1.489	(1.028)	2.828
Total	6.000	3.819	(6.525)	3.294	1.517	(1.028)	3.783
Depósito Judicial	(5.857)	(1.287)	4.878	(2.266)	(288)	47	(2.507)
Total	143	2.532	(1.647)	1.028	1.229	(981)	1.276

Natureza	Consolidado						
	Saldo 31/12/2009	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2010	Adições	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/03/2011
Tributária	4.581	641	(5.222)	-	-	-	-
Cível	-	927	-	927	28	-	955
Trabalhista	3.385	2.302	(2.004)	3.683	1.647	(1.028)	4.302
Total	7.966	3.870	(7.226)	4.610	1.675	(1.028)	5.257
Depósito Judicial	(6.653)	(1.587)	4.878	(3.362)	(385)	55	(3.692)
Total	1.313	2.283	(2.348)	1.248	1.290	(973)	1.565

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

20. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis--Continuação

Tributárias – a Companhia discutia a exigibilidade do ISSQN (Imposto sobre Serviço de Qualquer Natureza) sobre a receita de *royalties* nos municípios de Belo Horizonte-MG e Campo Bom-RS. Ambos os processos foram finalizados ao longo do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, sendo que a Companhia obteve êxito na ação tramitada em Campo Bom revertendo a provisão no valor de R\$ 1.978 e não obteve êxito em Belo Horizonte efetuando o pagamento da ação no valor de R\$ 3.244.

Trabalhistas – a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$12.269 na controladora e no consolidado, cuja estimativa de êxito foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de cinco a trinta anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas

21.1 Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 07 de dezembro de 2010 foi aprovado o desdobramento das 19.562.073 ações ordinárias representativas do nosso capital social da Companhia, na proporção de quatro novas ações ordinárias para cada uma ação ordinária existente, sendo mantido o valor do capital social no valor de R\$ 21.358, passando o mesmo a ser representado por 78.248.292 ações ordinárias.

Nesta Assembleia Geral Extraordinária também foi aprovada a criação do limite do capital autorizado, ficando a Companhia autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 500.000, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração da Companhia.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas 10.294.118 novas ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações. Na ocasião foram captados recursos líquidos de R\$182.009, dos quais R\$ 19.559 destinaram-se ao aumento do capital social, sendo este, a partir desta data, composto por 88.542.410 ações ordinárias que perfazem um total de R\$ 40.917.

Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	Acções (em milhares)	Capital social
Saldo em 01 de janeiro de 2009	19.562	20.108
Integralização de capital em 06 de novembro de 2009	-	1.250
Saldo em 31 de dezembro de 2009	19.562	21.358
Desdobramento de ações em 2010	58.686	-
Saldo em 31 de dezembro de 2010	78.248	21.358
Emissão de ações em 02 de fevereiro de 2011	10.294	19.559
Saldo em 31 de março de 2011	88.542	40.917

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.2 Reserva de capital

A reserva de capital foi inicialmente constituída em decorrência dos processos de estruturação societária ocorridos em 2007, em contrapartida ao acervo líquido incorporado e representa o valor do benefício fiscal futuro a ser auferido por meio da amortização do ágio incorporado. A parcela de reserva especial de ágio correspondente ao benefício que poderá ser, ao final de cada exercício social, capitalizada em proveito dos acionistas, com a emissão de novas ações, de acordo com o disposto da Instrução CVM nº 319/99.

Os eventos societários que deram origem a reserva de capital em decorrência da reestruturação societária estão discriminados a seguir:

- a) Em 08 de novembro de 2007 a Companhia emitiu 3.203.808 novas ações ordinárias nominativas em favor da BRICS, sem valor nominal, pelo preço de emissão total de R\$50.000. Deste montante, R\$ 25.000 foram integralizados no ato pela BRICS dos quais R\$2.500 foram destinados ao aumento de capital e R\$22.500 destinados à formação de reserva de capital;
- b) Em 01 de junho de 2008 a BRICS foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$13.935.

No contexto da extinção da BRICS por conta de sua incorporação, a participação desta na Companhia foi transferida a FIGEAC.

- c) Em 18 de novembro de 2008 a FIGEAC integralizou R\$ 12.500, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$1.559.
- d) Em 06 de novembro de 2009 a FIGEAC integralizou os R\$ 12.500 restantes, dos quais R\$1.250 foram destinados ao aumento de capital e R\$11.250 destinados à formação de reserva de capital, acrescidos da atualização monetária incorrida no montante de R\$2.990.
- e) Em 01 de dezembro de 2009 a FIGEAC foi incorporada pela Companhia, sendo o acervo líquido composto pelo ágio pago na aquisição do investimento na Companhia, fundamentado em rentabilidade futura, líquido

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

da provisão prevista pela Instrução CVM nº 319/99, no montante de R\$7.535.

21.2 Reserva de capital--Continuação

Os créditos tributários gerados em decorrência da reserva especial de ágio constituída quanto da incorporação da BRICS e da FIGEAC estão apresentados na Nota 11.

Em 02 de fevereiro de 2011 foram emitidas 10.294.118 ações ordinárias no processo de oferta pública de distribuição de ações. Na ocasião foram captados recursos líquidos de R\$182.009, dos quais R\$ 167.067 foram reconhecidos como reserva de capital, líquidos dos custos com a oferta no montante de R\$13.579 (R\$8.962, líquidos dos efeitos tributários). Deste total, R\$ 10.663 referem-se ao pagamento de honorários a bancos e corretoras, e o restante ao valor do pagamento de honorários a advogados, consultores, auditores e outros custos.

21.3 Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76 conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações") até o limite de 20% do capital social. Dessa forma, a Companhia não destinou reserva legal no exercício de 2010 pelo fato da mencionada reserva ter atingido o limite de 20% do capital social.

Reserva para investimentos

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de julho de 2010, a Companhia deliberou pela constituição de reserva para investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ("P&D") no valor de R\$1.703.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

21. Capital social e reservas--Continuação

21.3 Reservas e retenção de lucros--Continuação

Retenção de lucros

Em 31 de março de 2011, o saldo da conta de "Retenção de lucros", de R\$ 31.805, é composto pelo lucro líquido do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010 no valor de R\$ 64.534, deduzido da antecipação de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 4.906, dos dividendos propostos no encerramento do exercício no valor de R\$ 28.026 e acrescido dos ajustes de 2009 identificados em 2010 no valor de R\$ 203. A destinação da conta "Retenção de lucros" será deliberada na próxima Assembleia Geral Ordinária.

22. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, alterado em 07 de dezembro de 2010, os acionistas fazem jus a um dividendo mínimo obrigatório, equivalente a 25% do lucro líquido do exercício (50% até 06 de dezembro de 2010), ajustado pela constituição de reserva legal, conforme preconizado pela legislação societária. Os juros sobre capital próprio, quando calculados, são considerados como distribuição de lucros para fins de determinação do dividendo mínimo a ser distribuído.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 29 de abril de 2010 aprovou a distribuição de lucros proposta em 31 de dezembro de 2009 no valor de R\$18.507, bem como aprovou distribuições complementares no montante de R\$14.135.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 29 de abril de 2010 e 21 de julho de 2010, foram aprovadas distribuições de lucros complementares, tendo como base o saldo existente em reserva de retenção de lucros, no valor de R\$2.087 e R\$ 18.891, respectivamente, integralmente pagos em 2010.

A Companhia, para fins de atendimento às normas fiscais, contabilizou os juros sobre o capital próprio pagos durante o exercício de 2010 no montante de R\$4.906 (R\$4.618 em 2009) em contrapartida à rubrica de "despesas financeiras". Para fins de preparação destas demonstrações financeiras, esses juros foram revertidos do resultado contra a conta de lucros acumulados, conforme determinado pelas práticas contábeis. Sobre tais juros, incide o imposto de renda na fonte à alíquota de 15%.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Adicionalmente, em 06 de janeiro de 2011, o Conselho de Administração aprovou, *ad referendum* da Assembleia Geral da Companhia, a distribuição de dividendos intercalares, com base no balanço patrimonial levantado em 30 de setembro de 2010, no montante total de R\$28.026, passando as ações de emissão da Companhia a ser negociadas “ex-dividendos” a partir de 06 de janeiro de 2011.

Os dividendos foram calculados conforme segue:

	31/12/2010
Lucro líquido do exercício	64.534
Reserva legal - 5%	-
Lucro líquido ajustado	64.534
Dividendos mínimos conforme estatuto	25%
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios	16.134
Dividendos e juros sobre o capital próprio propostos pela administração	
Juros sobre o capital próprio	4.906
IRRF sobre os juros sobre o capital próprio	(736)
Dividendos	28.026
	32.196
Dividendos mínimos obrigatórios	
Juros sobre o capital próprio	4.170
Dividendos	11.964
Dividendos propostos em excesso ao mínimo obrigatório	16.062

23. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 – Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010.

O calculo básico de lucro por ação é feito por meio da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício.

O lucro diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

23. Lucro por ação--Continuação

	31/03/2011	31/03/2010
	Ordinárias	Ordinárias
Lucro líquido do período	14.728	10.370
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	84.767	78.248
Lucro por ação – básico e diluído - R\$	0,17	0,13

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

24. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	147.253	115.899	164.634	127.969
Mercado externo	10.045	11.115	9.811	11.264
Devolução de vendas	(3.802)	(2.522)	(5.146)	(4.094)
Impostos sobre a venda	(26.591)	(20.353)	(30.704)	(22.529)
Receita operacional líquida	126.905	104.139	138.595	112.610

25. Informações por segmento

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

25. Informações por segmento--Continuação

Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
- a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
- as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.

Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada.

Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

Marca	31/03/2011	31/03/2010
Receita bruta consolidada	174.445	139.233
Arezzo - mercado interno	114.400	95.434
Schutz - mercado interno	46.150	30.394
Outros	4.084	2.141
Mercado externo	9.811	11.264
Canal		
Receita bruta consolidada	174.445	139.233
Franquias	88.547	73.852
Multimarca	47.421	33.804
Lojas próprias	26.873	19.389
Outros	1.793	924
Mercado externo	9.811	11.264

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 31 de março de 2011, 6% da receita bruta consolidada.

Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

26. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(81.200)	(67.772)	(82.150)	(65.857)
Despesas comerciais	(15.640)	(12.175)	(25.524)	(20.144)
Despesas administrativas e gerais	(10.782)	(10.069)	(11.423)	(10.088)
Outras receitas operacionais, líquidas	170	219	358	247
	(107.452)	(89.797)	(118.739)	(95.842)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(439)	(275)	(886)	(608)
Despesas com pessoal	(10.096)	(7.248)	(19.230)	(13.932)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(82.000)	(68.202)	(77.727)	(62.792)
Frete	(2.323)	(1.828)	(2.368)	(1.891)
Outras despesas operacionais	(12.594)	(12.244)	(18.528)	(16.619)
	(107.452)	(89.797)	(118.739)	(95.842)

27. Análise de riscos

a) Exposição a riscos cambiais

O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, representado por 10% da receita total de vendas, são vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, o valor da exposição líquida vinculado ao dólar norte-americano, é representado por:

	Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010
Contas a receber	13.546	16.118
Empréstimos e financiamentos	(8.170)	(17.083)
Fornecedores	(805)	(92)
Exposição líquida	4.571	(1.057)

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

a) Exposição a riscos cambiais--Continuação

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de março de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM por meio da Instrução nº 475 de 17 de dezembro de 2008 ("Instrução CVM 475") determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Redução da taxa de câmbio				
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	13.546	10.160	6.773
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(8.170)	(6.128)	(4.085)
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(805)	(604)	(403)
Depreciação da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio Dólar			25%	50%
		1,63	1,22	0,82
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		<u>(1.143)</u>	<u>(2.286)</u>

b) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 17.

Em 31 de março de 2011, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

b) Exposição a riscos de taxas de juros--Continuação

	Consolidado	
	31/03/11	%
Juros fixos	9.192	27,37%
Juros com base na TJLP	24.394	72,63%
	33.586	100,00%

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de março de 2011, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos.

No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da TJLP nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos.

Além desse cenário a CVM por meio da Instrução CVM nº 475 determinou que fossem apresentados mais dois cenários com apreciação de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
Aumento de despesa financeira				
Financiamentos – TJLP	R\$	(365)	(457)	(549)
Totais		(365)	(457)	(549)
Apreciação da taxa em				
Referência para passivos financeiros				
TJLP		6%	25,00%	50,00%
			7,50%	9,00%

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

27. Análise de riscos--Continuação

c) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos.

A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez.

A Companhia utiliza ACCs como o principal instrumento financeiro para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das venda de mercadorias para o mercado externo.

Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de hedge accounting e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

Em 31 de março de 2011 estes instrumentos financeiros estão demonstrados como segue:

Data de contratação	Data da liberação dos recursos	Valor contratado		Valor de mercado em 31/03/2011
		US\$	R\$	
21/01/2011	25/04/2011	3.000	5.076	160
14/03/2011	13/06/2011	1.000	1.690	32

Data de contratação	Data da liberação dos recursos	Valor contratado		Valor de mercado em 31/03/2011
		EURO	R\$	
14/03/2011	13/06/2011	500	1.172	(3)

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010.

27. Análise de riscos - Continuação

d) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes.

A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras.

O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da Companhia em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

e) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros			Total
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Empréstimos e financiamentos	14.529	26.533	2.511	43.573

f) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

28. Resultado financeiro

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	160	196	165	201
Rendimento de aplicações financeiras	3.176	726	3.184	734
Outras receitas	363	227	345	329
	<u>3.699</u>	<u>1.149</u>	<u>3.694</u>	<u>1.264</u>
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(269)	(210)	(284)	(223)
Juros sobre financiamentos	(391)	(711)	(515)	(727)
Taxa de administração de cartão de crédito	(36)	(50)	(450)	(558)
Outras despesas	(693)	(484)	(635)	(504)
	<u>(1.389)</u>	<u>(1.455)</u>	<u>(1.884)</u>	<u>(2.012)</u>
Variação cambial, líquida:				
Ativa	-	2.923	70	3.057
Passiva	(397)	(3.223)	(415)	(3.370)
	<u>(397)</u>	<u>(300)</u>	<u>(345)</u>	<u>(313)</u>
Total	<u>1.913</u>	<u>(606)</u>	<u>1.465</u>	<u>(1.061)</u>

29. Outras receitas operacionais, líquidas

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Taxa de franquia	50	-	50	-
Reembolso de despesas com devoluções	-	94	-	94
Recuperação de despesas	170	123	171	124
Reversão da provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	-	-	-	-
Receitas diversas	-	2	(12)	29
Outras receitas (despesas)	(50)	-	149	-
Total	<u>170</u>	<u>219</u>	<u>358</u>	<u>247</u>

30. Compromissos com arrendamento operacional - locação de lojas

Em 31 de março de 2011, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Notas Explicativas

Arezzo Indústria e Comércio S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras intermediárias--Continuação

31 de março de 2011

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	Valor dos pagamentos mínimos em 31/03/2011
Até um ano	8.521
Acima de um ano e até cinco anos	32.772
Acima de cinco anos	-

A despesa média mensal de aluguéis pagos em 31 de março de 2011 é de R\$ 770 (R\$ 532 em 2010). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a seis anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato.

Em 31 de março de 2011, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 2.311 (R\$ 1.596 em 31 de março de 2010). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" em 31 de março de 2011 é de R\$440 (R\$ 722 em 31 de dezembro em 2010).

Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento a previsão de linearização das despesas.

31. Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de março 2011, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura R\$
Estoques e imobilizado	Incêndio	43.000
	Responsabilidade civil	600

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, que foi determinada pela Administração da Companhia e que considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

REQUISITOS ADICIONAIS PARA AS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR

Em observância às orientações para o fornecimento de informações adicionais do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, informamos o que segue:

i. O quadro abaixo indica, de forma consolidada, a quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da Companhia de que são titulares, direta ou indiretamente, os acionistas controladores e administradores da Companhia.

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO.

Posição em 31/03/2011, em unidades de ações:

Arezzo Indústria e Comércio S.A.		
Acionista	Quantidade de Ações	%
Controlador	47.414.462	53,6%
Administradores ⁽¹⁾		
Conselho de Administração	17	0,0%
Diretoria	325.061	0,4%
Conselho Fiscal ⁽²⁾	-	-
Ações em tesouraria	-	-
Outros	40.802.870	46,1%
TOTAL	88.542.410	100,0%
Ações em circulação	40.802.870	46,1%

(1) Para não haver duplicidade, nos casos em que o controlador ocupe o cargo de administrador na diretoria e/ou no conselho de administração, a quantidade de ações está computada apenas no controlador.

(2) Em 31 de março de 2011, não havia Conselho Fiscal instalado.

ii. Os quadros abaixo indicam a posição acionária por espécie e classe de todos aqueles que detêm mais de 5% das ações de cada espécie e classe de capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.

Posição em 31/03/2011, em unidades de ações.

Acionistas	Ações ordinárias	%
Albir Participações S.A.	39.543.399	44,7%
Anderson Lemos Birman	7.871.062	8,9%
Alexandre Café Birman	1	0,0%
Piraíba Fundo de Investimentos em Participações	10.436.453	11,8%
FMR LLC ⁽¹⁾	4.861.600	5,5%
Ações em tesouraria		
Outros	25.829.895	29,2%
TOTAL	88.542.410	100,0%

(1) Acionista com sede no exterior.

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA) ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Posição em 31/03/2011, em unidades de quotas.

Albir Participações S.A.		
Cotistas	Cotas	%
Anderson Lemos Birman	6.025.322	60,3%
Alexandre Café Birman	3.961.339	39,7%
TOTAL	9.986.661	100,0%
Piraíba Fundo de Investimentos em Participações		
Cotistas	Cotas	%
Taef Fund, LLC ⁽¹⁾	324	100%
TOTAL	324	100%

(1) Cotista com sede no exterior.

iii. A Arezzo Indústria e Comércio S.A. está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Arezzo Indústria e Comércio S.A.
Belo Horizonte - MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Arezzo Indústria e Comércio S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas os mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 06 de maio de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/MG

Américo F. Ferreira Neto

Sócio
Contador CRC-1SP192685/O-9/S/MG

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente